

VISÃO DO CORREIO

Um apelo antigo: melhorar a educação

Neste Dia do Professor, impõe alertar, mais uma vez, para uma necessidade tão antiga quanto essencial: a imperiosa urgência de melhorar a educação no país. Trata-se de caminho incontornável se o Brasil quiser galgar efetivamente novos patamares de desenvolvimento. Investir na qualidade do ensino direciona a nação para um futuro promissor; tem efeito direto no mercado de trabalho; contribui para combater mazelas, como a violência; ajuda a instaurar a civilidade no nosso meio; forma cidadãos capazes de fazer as melhores escolhas na política, na economia, na vida cotidiana.

Os efeitos positivos citados brevemente acima evidenciam os benefícios transversais e geracionais proporcionados pelo cuidado com a educação. Aprimorar a qualidade do ensino deveria ser — e aqui não se fala novidade alguma — política de Estado, e não de governo. Infelizmente, gestões irresponsáveis e vieses ideológicos, tanto da esquerda quanto da direita, prejudicam a formação educacional de brasileiros. Perpetua-se um estado de coisas lastimável, como crianças em idade escolar que não compreendem os rudimentos do português ou da matemática; jovens que abandonam o ensino médio; professores mal remunerados e desvalorizados; escolas em condições deploráveis — quando há escolas.

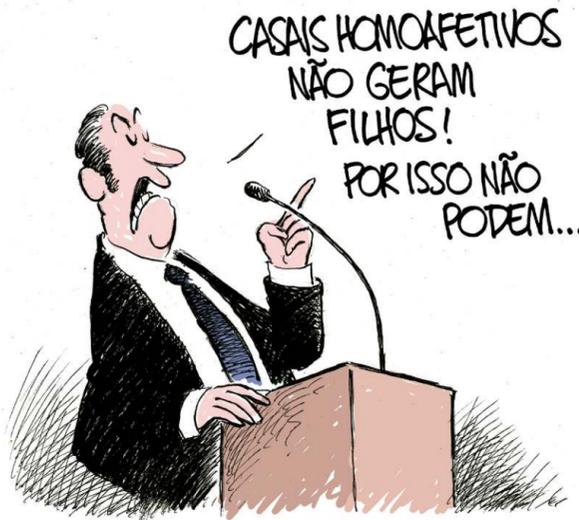
É extensa a quantidade de estudos disponíveis que detalham os desafios educacionais no Brasil. Um levantamento esclarecedor foi divulgado em setembro pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no relatório *Education at a Glance* (Um olhar para a educação, em tradução livre). Os dados informam que o Brasil investe US\$ 3,5 mil por aluno/ano na educação pública

básica. É menos de um terço da média dos países da OCDE, na faixa de US\$ 10,9 mil. E o baixo investimento é apenas uma parte do problema. Mais do que a quantidade de recursos, especialistas alertam para a necessidade de se observar a qualidade desses investimentos, a partir da verificação de seus resultados.

Outra amostra inquietante veio a público na semana passada. O Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação, identificou sinais preocupantes na formação de professores. O levantamento apontou um crescimento vertiginoso dos cursos a distância. Na formação em licenciatura, 80% dos alunos optaram por essa modalidade. Não se trata, como ponderou o ministro da Educação, Camilo Santana, de “demonizar” os cursos a distância. Mas existe claramente um déficit de qualidade na preparação desses futuros profissionais da sala de aula.

Segundo o resultado mais recente do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a situação é grave: os cursandos de licenciatura tiveram, numa escala de 0 a 10, nota abaixo de 5. Em Pedagogia, anotaram 3,6. “Não podemos aceitar que a grande maioria dos cursos de licenciatura do Brasil seja a distância”, disse Camilo Santana. “Não tenho dúvidas de que vamos ter desafios enormes em relação, principalmente, aos cursos de licenciatura”, acrescentou.

Está claro, pois, que o Brasil precisa unir esforços para empreender uma educação sólida, que prepare o país para os monumentais desafios presentes e futuros. Problemas como desigualdade social, emergência climática, avanço do crime organizado, apenas para citar alguns, só poderão ser mitigados ante uma ação coletiva, que envolva governo e sociedade, em todos os níveis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Professor

Neste domingo, 15 de outubro, comemora-se o Dia do Professor. Parabéns aos mestres! Valorize o professor. O futuro que a gente quer começa na sala de aula.

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

Queimadas

Onde estão Macron, Leonardo DiCaprio, Greta Thunberg, Green Peace, que tanto condenaram o ex-presidente por destruição intencional da Amazônia? Neste momento, o pior outubro dos últimos 25 anos para a região, as queimadas são muito mais vastas, o ar em Manaus está irrespirável, o maior rio do mundo está secando, e não se ouve um pio desses valerosos defensores do meio ambiente e do “pulmão do mundo”. É um desastre ecológico irreversível, e ninguém diz nada? O que emudeceu essa gente? É óbvio: eles são a parte visível dos interesses das 100 mil ONGs estrangeiras, que estão sendo agora atendidas, e a Amazônia a elas vendida. Fica evidente que todo o alarido mundial, feito há quatro anos, foi porque o governo de então contrariava a cobiça estrangeira, e isso provocou toda a campanha mentirosa orquestrada por essas figuras, que agora estão sumidas. Calaram-se porque o “amor venceu” e elas foram atendidas.

» Roberto Doglia Azambuja
Asa Sul

Valores

Nos últimos meses, a atenção dos brasileiros tem sido ocupada em sua maior parte pelos temas “duros”. Faz todo o sentido. Vivemos um momento de passar o rodo naquilo que trava o crescimento e o aumento do desemprego e implementar reformas que permitam tirar a economia do atoleiro. Sem isso, não há muito o que construir. Mas é preciso ter sempre em mente que essa agenda é apenas parte do caminho para o crescimento. A outra parte vem dos temas “suaves”, a programação que faz a máquina rodar e que cria habilidades até para formar pessoas capazes de lidar com os temas “duros”. Por isso, é imperioso que, ao lado das discussões sobre como voltar ao caminho da construção de valor, as pessoas e as empresas fortaleçam o debate sobre os valores a construir. Inclui-se nos temas “suaves” o treinamento da força de trabalho para um tempo em que a tecnologia substitui cada vez mais ocupações humanas. Trata-se de programas de aprimoramento de habilidades, como raciocínio complexo, criatividade e inteligência socio-emocional. Propósito não é apenas um objetivo de vida, é uma fonte de ânimo. Como dizia o psiquiatra austríaco Viktor Frankl — um sobrevitente de campos de concentração

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É inacreditável assistir a Israel, de Benjamin Netanyahu, usar a mesma cartilha com o povo palestino que a Alemanha, de Hitler, usou com os judeus

Miguel Lins — Taguatinga

O Mané Garrincha virou um camelódromo de luxo. Vira e mexe, os detentores da concessão do estádio liberam puxadinhos para agradar poderosos. E o GDF e o Iphan fecham os olhos.

Marta Oliveira - Octogonal

Brasília não pode ignorar o drama da população de rua. Resta saber quem vai levantar essa discussão importante e inadiável.

Mário Fernandes - Asa Norte

de fábricas de automóveis, de aviões, de navios etc. Portanto, muito breve, sem erro, esse tão sonhado futuro estaria ao nosso alcance. Já se passaram os 70 anos, e o Brasil continua com a triste sina de ser, ainda, o país do futuro. Porém, agora, para muitos, um futuro já não mais alcançável. Aqui, cabe a pergunta o que pode ter ocorrido? Desde então, desenvolvemos, sim, mas não o quanto gostaríamos e precisaríamos para que as desigualdades sociais não fossem tão significativas. Ao longo dessa história, tivemos inúmeros e sérios percalços. A maioria deles devido à ganância, à usura, à desonestidade, à traição, entre outros terríveis atributos daqueles que tiveram ou ainda estão tendo a oportunidade de gerir a nação. Quem viveu esse período pôde constatar o quanto a nossa classe política, em inúmeros casos, foi tão pernicioso aos interesses da nação. Pelas suas atitudes ou falta delas tivemos décadas perdidas. E, claro, a esta mesma classe política, em sua maioria, não interessa investir pesado na educação, a exemplo de outras nações que assim o fizeram e, agora, colhem os louros. Prefere manter o status quo de forma que os possibilitam a serem alçados e se manterem no poder com os votos daqueles que são facilmente manipulados. E ao se instalarem nos cargos, não querem mais passar o bastão. E, a maioria, com algumas honrosas exceções, trabalha e se beneficia em causas próprias e, para isso, vale tudo. Até ajustes na legislação para atendê-los. Então, o que pode ser feito pelo país cujo futuro foi tão propalado, naquela época, mundo afora, pelo importante escritor Stefan Zweig? Um futuro que nunca chega e que parece estar cada vez mais distante das atuais e futuras gerações. Como ajustar tudo isso? Essa parece ser a nossa grande questão.

» Vilmar Oliva de Salles
Taguatinga



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Professores são passaportes para o futuro

Gosto de pensar que a escola é um berçário. Ali nascem pessoas. Até chegar a uma sala de aula, somos projetos cheios de futuro pela frente. Em casa, somos gestados e protegidos. Na escola, nos tornamos seres sociais, interagimos, compartilhamos, aprendemos, crescemos e nutrimos o humano que habita em nós. Por isso, não há, a meu ver, fora o núcleo familiar, alguém tão importante em nossa vida quanto os professores, em especial na primeira infância.

Hoje é Dia do Professor e da Professora. Deveria ser a data mais importante do Brasil. A eles, devemos coisas diversas, a depender da experiência de cada um. O gosto pelos livros; a coragem de ser diferente e ousado; a aceitação do contraditório; a descoberta da profissão, tantas coisas mais... O mais lindo, no entanto, é ver a devoção dos professores pelo ofício. É de fato uma profissão de fé.

Fico pensando como deve ser difícil ensinar o que está além dos livros no mundo de hoje. Explicar às crianças o abismo de diferença entre o real e o virtual, as razões da intolerância em ambientes tão polarizados, a indiferença de tantos diante do outro, a necessidade de uma existência coletiva e cidadã numa realidade que prima pelo individualismo. Trata-se de uma missão de

grandes proporções.

Contamos hoje, na editoria de Cidades, as histórias de professoras incríveis. Sobre como Luciany Borges enveredou pela arte e fez dela combustível para sua verdadeira vocação: ensinar crianças com altas habilidade / ou com necessidades especiais. A arte e a cultura também fazem parte do repertório de Mariany Matos dos Santos. “O professor é um ser que traz a transformação e a qualidade de vida para a criança. E isso vai desde a educação infantil até o PhD”, diz.

O detalhe importante é que os professores, apesar de tão maltratados e pouco valorizados no Brasil, não se arrependem nem desistem da profissão que escolheram: 83% não escolheriam outro ofício e 91% se sentem mais gratificados quando os alunos aprendem. E são retribuídos: nove em cada 10 alunos confiam no educador e 81% dos alunos não possuem problemas na relação com os professores.

São dados que comprovam que ser professor é missão, acima de tudo. Educação traz arte e cultura para dentro da vida do ser humano e dignifica a sua existência. A todos os que abraçaram esse ofício revolucionário, o nosso agradecimento e a nossa eterna homenagem. Sempre estaremos aqui para reforçar sua importância.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
DIALOG
Agenciamento de Publicidade